

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**CURSO DE HISTÓRIA- LICENCIATURA**

**KAIENE DE CARVALHO PEREIRA**

**ENTRE O INDIVIDUAL E O SOCIAL, A TÊNUE LINHA EM MEIO À  
MEDICINA E À POLÍTICA: ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DO MÉDICO-  
POLÍTICO PROTASIO ANTONIO ALVES (1859 – 1917).**

**Jaguarão.**

**2015**

**KAIENE DE CARVALHO PEREIRA**

**ENTRE O INDIVIDUAL E O SOCIAL, A TÊNUE LINHA EM MEIO À  
MEDICINA E À POLÍTICA: ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DO MÉDICO-  
POLÍTICO PROTASIO ANTONIO ALVES (1859 – 1917).**

**Monografia apresentada ao Curso de História – Licenciatura  
Plena, Integral 8º semestre - da Universidade Federal do  
Pampa - Campus Jaguarão, como requisito parcial para  
obtenção de Título de Licenciado em História.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cássia Silveira.**

**Jaguarão**

**2015**

**KAIENE DE CARVALHO PEREIRA**

**ENTRE O INDIVIDUAL E O SOCIAL, A TÊNUE LINHA EM MEIO  
À MEDICINA E À POLÍTICA: ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DO  
MÉDICO-POLÍTICO PROTASIO ANTONIO ALVES (1859 – 1917).**

Monografia apresentada ao Curso de História – Licenciatura Plena,  
Integral- da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão,  
como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em  
História.

Área de concentração:

Monografia defendida e aprovada em:

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cássia Silveira

Orientadora

Licenciatura em História- Unipampa

---

Prof. Ms. Diego Speggiorin Devincenzi

Banca examinadora

Doutorando - UFRGS

---

Prof. Dr. Caiuá Cardoso Al-Alam

Banca examinadora

Licenciatura em História - Unipampa

Dedico esse trabalho à minha mãe, Carlota, pelo amor, dedicação e carinho com que sempre soube me apoiar e me guiar nos momentos mais difíceis. Esse trabalho é seu, mãe.

## AGRADECIMENTOS

Lembrando o início dessa jornada, lá no primeiro ano de curso de História, estar escrevendo esses agradecimentos parecia um sonho. Por diversas vezes, no caminhar do curso, esse sonho se mostrou ainda mais distante. No entanto, o tão esperado momento de finalização da monografia chegou e em hipótese alguma eu teria chegado aqui sem a compreensão, apoio e amor de muitas pessoas.

Primeiramente, agradeço à minha família, como um todo, pois todas suas ações e palavras só reforçaram minha confiança e me impulsionaram a conclusão dessa etapa. Contudo, acima de todos agradeço minha mãe, que foi minha base, meu conselho amigo, a confiança que me segurava nos momentos em que a minha se esvaia. Obrigada minha mãe, a ti eu dedico esse trabalho, te amo com todo meu coração.

Agradeço também a pessoa que aguentou todas minhas incertezas e que muitas vezes soube me guiar nos momentos mais difíceis, que surgiu como um presente trazido pela História para a minha cidade e que eu não permiti mais que saísse da minha vida. Muito obrigada Crismara pelo seu incansável apoio, pelos abraços mais sinceros, pela paciência e os conselhos sempre positivos durante o período dos estágios e a escrita dessa monografia. Dividir minha vida e todas essas questões com você certamente tornaram esse caminho mais alegre e feliz.

Como não poderia faltar, agradeço a todos colegas que cruzaram minha vida durante todos esses anos e que enriqueceram minha formação com as mais diversas reflexões e as tão bem vindas horas de café e distração. Em especial a minha tão querida primeira turma de História, na qual não estive como formanda, mas que jamais deixará de ser a minha turma. Assim, graças a essa classe tive uma das maiores experiências de amizade, compreensão, crescimento pessoal e intelectual e nesse sentido, agradeço com toda minha amizade e amor ao meu amigo Edson, que nesse último ano não esteve ao meu lado, pelas circunstâncias da vida e distâncias, mas que esteve sempre no meu coração e pensamento, os quais nunca esquecerão sua contribuição para essa formação, não apenas intelectual, mas da pessoa que sou hoje.

Certamente, não esqueceria da turma que tão bem me recebeu e que concluirá comigo essa etapa de nossas vidas. Em especial aos amigos de longa data conquistados

nessa turma, Franklin e Carlos, obrigada guris por toda ajuda, risadas e companheirismo durante todos esses anos. Não menos importante, também agradeço ao amigo Pedro, primeira amizade nesse curso e meu companheiro até o fim. Chegou a nossa vez!

Agradeço a todos professores que fizeram parte da minha formação, desde a escola pública até os professores da universidade com quem tive o privilégio de aprender um pouco mais sobre esse universo tão amplo que é a História. Agradeço principalmente ao professor Deivid Valério Gaia, que me apresentou a História o que fez com que eu decidisse de fato pela minha permanência nesse curso.

No entanto, esse esforço de fôlego final, para a escrita dessa monografia, não seria possível sem o apoio, o crédito, os conselhos e discussões fornecidos por minha orientadora Cássia Silveira. Obrigada professora, sem sua contribuição esse trabalho não teria sido viável, sua chegada no curso e orientação permitiram a conclusão desse trabalho e o planejamento de um futuro acadêmico.

Assim, agradeço a todos que de alguma forma participaram desse caminho. A tão esperada hora chegou.

Tentar compreender uma vida como uma série única e por si suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outro vínculo que não a associação a um “sujeito” cuja constância certamente não é senão aquela de um nome próprio, é quase tão absurdo quanto tentar explicar a razão de um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede.

Pierre Bourdieu

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo realizar um breve estudo sobre aspectos da trajetória do médico e também político Protasio Antonio Alves, entre os anos de 1859 à 1917. Assim, analisaremos aspectos de sua vida desde seu nascimento até os seus 11 primeiros anos como Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior do Rio Grande do Sul. Dessa maneira refletiremos sobre suas redes de relações herdadas com o falecimento do pai e as relações posteriormente constituídas ao longo de sua vida, buscando compreender como essas alianças lhe renderam capital simbólico, social e econômico para que o mesmo despontasse como figura representativa no cenário médico-político do estado. Para tal, refletiremos acerca de seus posicionamentos e ações por meio da análise de suas tomadas de posição e de suas decisões como secretário de estado.

Palavras-chave: Medicina; Política; Protasio Alves; Relações.



## **RESUMEN**

Este estudio tiene como objetivo hacer un breve estudio de los aspectos de la trayectoria del médico y también político Protasio Antonio Alves, entre los años 1859 a 1917. Por lo tanto, vamos a analizar los aspectos de su vida desde su nacimiento a sus primeros 11 años como Secretario del Estado de Negocios del Interior y del Exterior de Río Grande del Sur. De esta manera vamos a reflejar sus redes de las relaciones heredadas con el fallecimiento del padre y la relación que más tarde hizo a lo largo de su vida, tratando de entender cómo estas alianzas se han ganado su capital simbólico, social y económico de modo que desmontase como figura representativa en el paisaje médica-política del estado. Para ello, vamos a reflejar sus posiciones y acciones a través del análisis de sus posicionamientos y sus decisiones como Secretario de Estado.

Palavras-chave: Medicina; Política; Protasio Alves; Relaciones.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1.PROTASIO ANTONIO ALVES, DO NASCIMENTO À FUNDAÇÃO DA FACULDADE LIVRE DE MEDICINA E FARMÁCIA DE PORTO ALEGRE: ASPECTOS DE SUA TRAJETÓRIA.....	15
1.1 O nascimento de Protasio e o falecimento de seu pai .....	15
1.2 A mudança para Porto Alegre e os primeiros estudos .....	17
1.3 A Escola de Medicina do Rio de Janeiro e os estudos na Europa .....	19
1.4 A volta para o Brasil e o envolvimento com a política .....	21
1.5 O curso de partos e a posterior formação da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre .....	23
2. PROTASIO E A SECRETARIA DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR E EXTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	26
2.1. Pensando a cidade e o cidadão: decisões sobre profilaxia, saneamento e educação. ....	26
2.2. A secretaria e a importação de técnicas .....	34
2.3. A liberdade de ensino .....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
REFERÊNCIAS .....	40

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como seu eixo norteador a análise de aspectos da trajetória de Protasio Antônio Alves. Natural da cidade de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, Protasio Alves, nasceu em 21 de março de 1859, o mesmo ano de falecimento de seu pai.<sup>1</sup> Filho de Patrício Antônio Alves e Candida Carolina Avila Alves, Protasio tinha em sua família outras pessoas ligadas às ciências médicas, como o pai, o irmão mais velho e o avô, todos boticários.<sup>2</sup>

Assim, tendo como objeto dessa pesquisa o dr. Protasio Alves, nos propomos a compreender algumas de suas tomadas de posição, até sua chegada no cargo de Secretário do Estado dos Negócios do Interior e Exterior do Rio Grande do Sul. Pretende-se analisar brevemente o período que passa pelo seu nascimento, os estudos, a formação em medicina, sua atuação como deputado à Assembleia Constituinte Estadual do Rio Grande do Sul, a fundação da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, sendo o primeiro diretor da mesma, a direção de higiene do estado e os 11 primeiros anos, dos seus 22, no cargo de secretário do Interior e Exterior<sup>3</sup>. O estudo da trajetória desse sujeito se dá com o intuito de compreender suas redes de relações e influências e a sua atuação tanto como médico quanto como político.

Dessa forma, a questão central que orientará esse trabalho é a de compreender, por meio das tomadas de posição de Protasio ao longo de sua trajetória, como essa figura teceu sua rede de relações, adquirindo capital social e simbólico, para transitar com legitimidade e reconhecimento entre dois espaços<sup>4</sup> tão diferentes naquele período. Compreender como ele estabelece suas relações no espaço da medicina que, nesse momento, ainda não está totalmente

---

<sup>1</sup> Inventário de Patrício Antônio Alves. APERS, juízo de órfãos da cidade de Rio Pardo, 1859.

<sup>2</sup> CAMPOS, Maria do Carmo Alves de; D'AZEVEDO, Martha Geralda Alves. *Protasio Alves e o seu tempo (1859-1933)*. Porto Alegre: Já Editores, 2005.

<sup>3</sup> Idem, 2005.

<sup>4</sup> Nessa monografia, compreendemos relativamente esses espaços como o que Bourdieu (1996a, p.261) quer dizer quando afirma que o campo “é uma rede de relações objetivas (de dominação ou de subordinação, de complementariedade ou de antagonismo, etc.) entre posições”. No entanto, vale ressaltar que, principalmente para o campo médico, é necessário que se relativize essa abordagem, devido ao fato de as teorias de Bourdieu terem sido elaboradas com base em sociedades diferentes da estudada nessa pesquisa e pelo espaço médico ainda não estar formado. Dessa maneira, quando refletimos sobre as abordagens do “campo”, para sua aplicação no caso do espaço médico em formação, é necessário que ponderemos que “se por um lado não se trata de uma situação meramente 'tradicional', por outro está em pauta uma elite culturalmente dominante numa sociedade periférica e importadora das ideologias, filosofias e tecnologias médicas dos países 'centrais'” (CORADINI, 1997, p. 425-426). Para saber mais ver: CORADINI, Odaci Luiz. “Grandes famílias e elite “profissional” na medicina do Brasil”. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* III. Nov. 1996 – Fev. 1997 e BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

delimitado e reconhecido, e no ambiente da política, irão demonstrar as incongruências e confluências nos posicionamentos desse sujeito, refletindo as questões daquela sociedade.

Certas vezes, encontramos nas fontes informações que não somos capazes de compreender de imediato, mas isso nos faz ter a "certeza de que encontramos algo"<sup>5</sup>. Esse é o trabalho do historiador, pois a todo momento nos deparamos com realidades estranhas às nossas, por se tratarem de contextos de sociedades que não são do nosso tempo e não existem mais. Entretanto, esse exercício de interpretação dos pensamentos e lógicas sociais, econômicas, políticas e culturais do passado é que nos auxilia na explicação dos nossos problemas de pesquisa.

Assim sendo, ao pensarmos a trajetória de Protasio, observamos a estranheza nas lógicas desse passado. Como esse indivíduo transitava por dois espaços tão diferentes naquele período? O que tornava possível essa movimentação? A partir do momento que surgem esses questionamentos, que refletem uma lógica que nos é estranha, é que podemos nos aproximar do entendimento dos organismos e construções da sociedade na qual Protasio estava inserido.

Compreendermos não apenas o que Protasio pensava, mas como e porque ele pensava, nos apresentará facetas diferentes na interpretação de suas decisões e a maneira como decodificava, influenciava e era influenciado por seu meio social. O que verificamos aqui é uma aparente incongruência entre os posicionamentos de Protasio referentes à medicina e à política, espaços totalmente diferentes naquele período. Entretanto, imerso na lógica de seu tempo, Protasio movia-se de acordo com o código social do espaço onde viveu. Desse modo, essas questões nos parecem estranhas por não conhecermos a lógica daquele período, nesse sentido, partindo dessa aparente incoerência é que poderemos ter acesso à organização social daquele passado.

Desse modo, esse projeto de pesquisa se propõe a investigar, por meio de um estudo de trajetória, a figura de Protasio Antônio Alves. Procuramos, por meio dessa pesquisa, “inverter a progressão adotada ordinariamente pelos analistas”<sup>6</sup>, tomando sua trajetória não como algo dado e inato, mas observando como centro da análise “a sua origem social e as propriedades socialmente constituídas que ele lhe devia, pôde ocupar ou, em certos casos produzir posições

---

<sup>5</sup> DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986, pp. 15

<sup>6</sup> BOURDIEU, Pierre. "O ponto de vista do autor: algumas propriedades gerais dos campos de produção cultural". In: \_\_\_\_\_. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996a, p. 244.

já feitas ou por fazer”<sup>7</sup>. Sua trajetória é tomada, assim, não como uma história linear e predestinada, mas como algo que pode ser acessado por meio de uma análise das redes de relações e das posições sociais que estruturaram e legitimaram as tomadas de posições de Protasio Alves.

Nesse sentido, pensar o sujeito e a sociedade na qual estava inserido é primordial para um estudo de trajetória. Assim sendo, a interpretação de Protasio em seu meio, nos coloca em contato com os diferentes espaços pelos quais ele circulava, somando capital à sua figura o que o empoderava e o lançava como um indivíduo representativo de seu tempo. Dessa maneira, não podemos pensar sua trajetória sem levar em conta os espaços aos quais ele pertencia e as relações desenvolvidas entre ele e os agentes desses espaços. Assim, como ressalta Bourdieu, procuramos não

compreender uma trajetória (isto é, o envelhecimento social que, embora o acompanhe de forma inevitável, é independente do envelhecimento biológico) sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou e, logo, o conjunto de relações objetivas que uniram o agente considerado – pelo menos em certo número de estados pertinentes – ao conjunto dos outros agentes envolvidos no mesmo campo e confrontados com o mesmo espaço dos possíveis.<sup>8</sup>

Além dessas questões, vale ressaltar a grande lacuna bibliográfica referente a Protasio Alves. A historiografia trata de Protasio levando em conta sua atuação nos espaços médico e político, contudo nenhum estudo se debruçou, exclusivamente, sobre essa figura e suas ações como análise de aspectos mais gerais da sociedade existente no período, como os espaços disponíveis de atuação para indivíduos ligados tanto à medicina quanto à política. Esse estudo de trajetória vem contemplar as questões referidas acima e essa lacuna bibliográfica.

Observaremos nesse trabalho a movimentação e o desenvolvimento de Protasio dos anos 1859, ano de seu nascimento, até 1917, ano que antecede sua posse como vice-presidente do estado do Rio Grande do Sul. Reconhecemos o grande recorte temporal atribuído a esse trabalho, por isso nos propomos a analisar as tomadas de posição de Protasio buscando acessar aspectos de sua trajetória. Pois, só com essa análise, poderíamos perceber as redes de relações e o capital adquirido por Protasio ao longo de seu desenvolvimento, tanto como médico, quanto

---

<sup>7</sup> BOURDIEU, 1996a, p. 244.

<sup>8</sup> BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1996b, p. 190.

como político, o que nos levará a compreender seu trânsito entre espaços diferentes e os cargos assumidos dentro de cada um desses espaços.

Nesse sentido, o trabalho se divide em dois capítulos: “Protasio Antonio Alves, do nascimento à fundação da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre: aspectos de sua trajetória” e “Protasio e a Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior do Estado do Rio Grande do Sul”. Com essa divisão, procuramos vislumbrar como Protasio se desenvolve tanto na esfera médica, quanto na política, analisando suas ações, posturas, confluências e contradições.

No primeiro capítulo “Protasio Antonio Alves, do nascimento a fundação da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre: aspectos de sua trajetória”, trabalharemos com o período que compreende seu nascimento, 1859, até a fundação do curso de medicina em 1898. Nesse capítulo, buscamos compreender como esse sujeito se desenvolve em seu meio social por meio do capital simbólico e social adquirido e do gerenciamento do capital herdado por seu pai, que o lançaram a grandes cargos políticos, administrativos e médicos no estado.

Já no segundo capítulo, “Protasio e a Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior do Estado do Rio Grande do Sul”, por meio dos relatórios dessa secretaria e da análise das principais questões levantadas pelo secretário no que se refere à Instrução Pública, Higiene e Hospício São Pedro, buscamos acessar as posturas e ações do secretário nas mais diversas questões ligadas à saúde no estado. Por meio dessa análise, procuramos refletir como Protasio se posicionava diante de questões ligadas à medicina social e como em momentos diversos ele transitou entre os espaços da medicina e da política, com maior ou menor facilidade. Essa análise irá se centrar nos anos de 1906 a 1917, primeira metade do seu tempo como secretário de estado.

Dessa maneira se desenvolverá o estudo aqui proposto. Por meio da análise de fontes e bibliografia buscaremos compreender alguns aspectos significativos da vida desse sujeito, procurando acessar faces de seu passado na tentativa de compreender os mais diferentes posicionamentos de Protasio, que nem sempre demonstram coerência na trajetória desse indivíduo, principalmente pelos embates existentes entre a medicina e a política do período estudado. Além disso, conhecer a trajetória desse médico-político nos facilitará a compreensão do início do processo de legitimação do espaço médico, assim como o desenvolvimento da medicina social no estado com suas novas interpretações de cura, profilaxia e saneamento.

## CAPÍTULO 1

### **PROTASIO ANTONIO ALVES, DO NASCIMENTO À FUNDAÇÃO DA FACULDADE LIVRE DE MEDICINA E FARMÁCIA DE PORTO ALEGRE: ASPECTOS DE SUA TRAJETÓRIA**

O presente capítulo apresentará alguns aspectos da trajetória de Protasio Antonio Alves, desde seu nascimento em 1859, até a fundação da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, em 1898. Ao longo desse texto, iremos analisar como a rede de relações herdada e construída por esse sujeito, ao longo de sua vida, influenciou em uma série de tomadas de posições no cenário médico e político do estado do Rio Grande do Sul.

Protasio, que no seu primeiro ano de vida perdeu seu pai, nasceu em Rio Pardo, mas logo se mudou para Porto Alegre, onde viveu grande parte de sua vida. Desde que alcançou a idade necessária, frequentou a escola, estudando na maior escola particular de Porto Alegre do período, o Colégio Gomes, onde iniciou suas alianças e relações. Formado em medicina pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro, o jovem estudante viveu dois anos na Europa para aperfeiçoar seu ofício. Tão logo volta ao Brasil, Protasio começa a clinicar, dotado do prestígio de sua formação e descendência ele estende suas redes de relações alcançando vários postos na cena médico-política do estado.

#### **1.1 O nascimento de Protasio e o falecimento de seu pai**

Aos vinte e um dias do mês de março de 1859, nascia em Rio Pardo, na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Protasio Antonio Alves. O menino era filho do boticário Patrício Antonio Alves e de Candida Carolina Avila Alves, ambos naturais de Rio Pardo. O ano de 1859 simboliza o nascimento de Protasio e o falecimento de seu pai Patrício, com 52 anos. Patrício, além de Protasio, filho do legítimo matrimônio com Candida, deixa mais três descendentes: Joaquim Alves de Sousa, Francisca de Paula e Sousa e Elisa Joaquina de Sousa<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Inventário de Patrício Antonio Alves. APERS, juízo de órfãos de Rio Pardo, 1859.

Patrício Alves, assim como seu pai Antônio de Sousa, era boticário, mesmo ofício seguido por seu filho Joaquim de Sousa, que dividia a botica com o pai, na cidade de Rio Pardo<sup>10</sup>. Essa botica, mais uma parte em casa residencial, aparecem na listagem de bens inventariados de Patrício. Além da residência, onde também estava instalada a botica, Patrício tinha um pedaço de campo na localidade denominada Dom Marcos, no qual se criavam 150 reses de cria, 20 éguas chucras, oito cavalos mansos e dois potros. Mesmo com a identificação da necessidade de braços para o trabalho no campo, o inventário de Patrício indica apenas uma escrava “com cria de mes” e um escravo de seis anos, aparentemente escravos domésticos. As propriedades, os animais e os escravos contabilizam a maior parte do valor total inventariado que era de 6:330:420 (seis contos, trezentos e trinta mil, quatrocentos e vinte réis). Apesar da existência do lote de terras onde se criavam os animais, a residência e a botica, situados no centro urbano de Rio Pardo, bem como o próprio caráter da profissão, nos fazem crer numa fixação citadina dessa linhagem.

Comparados às grandes fortunas e propriedades rio-grandenses durante o Império, Patrício e Candida gozavam de um padrão de vida que poderiam colocá-los entre as camadas médias daquele período, com uma vida assentada na cidade e uma propriedade rural. A posição que Patrício ocupou naquele meio se reflete nas suas atuações na Câmara Municipal de Rio Pardo, da qual foi presidente em 1851<sup>11</sup>, e nas redes de relações construídas pelo mesmo, que abriram crédito para o pai de Protasio com diferentes pessoas, demonstrando a confiança e o prestígio de Patrício na cidade. Em seu inventário, há uma lista de 25 nomes dos quais o falecido contraiu dívidas que ainda não haviam sido dissolvidas, no total de 1:916:840 (um conto, novecentos e dezesseis mil, oitocentos e quarenta réis).

As relações que futuramente serão desenvolvidas por Protasio, se iniciam a partir das relações de sua família, estruturadas por seu pai. Há uma cota de capital simbólico e de relações sociais herdadas pelo menino Protasio a partir de seu nascimento na família Antonio Alves, que não podem ser desvinculadas de todo processo de constituição de sua figura. Nesse trabalho entendemos as relações como de reciprocidade “e conseqüentemente de segmentaridade, a começar pela própria família”<sup>12</sup>, pelo sobrenome e descendência carregada pelo indivíduo. Patrício não deixará para Protasio apenas uma soma em dinheiro, como também uma rede

---

<sup>10</sup> CAMPOS; D'AZEVEDO, 2005.

<sup>11</sup> Idem, 2005.

<sup>12</sup> CORADINI, Odaci Luiz. *Grandes famílias e elite “profissional” na medicina do Brasil*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos III. Nov. 1996 – Fev. 1997, p. 453.



formada de relações familiares e sociais que o menino poderá ativar ao longo de sua vida. Evidentemente, boa parte destas relações advinha do caráter do ofício exercido por Patrício, o ofício de boticário.

O ofício de boticário, que começa a surgir no Brasil nos idos de 1530, por muitos anos teve seus membros valorizados e reconhecidos como os curadores de males. Entretanto, no século XIX, o ofício de boticário vinha passando por um situação muito semelhante à ocorrida no espaço da medicina, havia uma movimentação dos farmacêuticos, aqueles diplomados pela academia, de restrição do seu espaço, e isso resultava nas tentativas de expulsão dos boticários desse “campo”. Nesse sentido,

no século XIX, farmacêuticos ligados às associações científico-profissionais dedicavam-se à discussão de sua diferença em relação aos boticários, numa tentativa de “afirmar o estatuto de ciência para a farmácia”, pois a designação “farmacêutico” ganhou caráter oficial com a criação do respectivo curso de formação no Rio de Janeiro e na Bahia, em 1832.<sup>13</sup>

Como nos apresenta o inventário, a divisão dos bens entre os herdeiros Joaquim, Francisca, Elisa e o menor Protasio, resultará em uma quantia de 1:167:975 (um conto, cento e sessenta e sete mil, novecentos e setenta e cinco réis) para cada um dos herdeiros. Como Protasio era menor de idade, sua tutoria e manutenção de fundos foram entregues ao seu irmão Joaquim Alves de Sousa, que repassava determinadas quantias a Candida, para o investimento na criação do menino.

## **1.2 A mudança para Porto Alegre e os primeiros estudos**

Após o falecimento de Patrício, Candida contrai um segundo matrimônio com Estácio Francisco Pessoa, “também natural da velha cidade gaúcha às margens do rio Jacuí [...] agente da Companhia Brasileira de Navegação”<sup>14</sup>. De acordo com uma declaração de Joaquim, tutor de Protasio, no ano de 1868, o menino, que na época tinha nove anos, já vivia em Porto Alegre

---

<sup>13</sup> RABELO, Maria Clara. *O ofício dos boticários no século XIX*. Reportagem ComCiência, no.130, Campinas, 2011, p. 4.

<sup>14</sup> CAMPOS; D’AZEVEDO, 2005, p. 38.

com a mãe e o padrasto e cursava o ensino primário. As declarações de Joaquim que estão presentes no referido inventário, demonstram a preocupação de que, tão logo atinja a idade, o menino Protasio seja iniciado nos estudos primários, denotando a existência de uma cultura letrada entre essa família explicitada na preocupação da iniciação de Protasio nas letras. Sendo Protasio o filho mais moço, e considerando a proximidade entre o ofício familiar de boticário com a medicina, não seria de se duvidar a existência de um “projeto” familiar que visasse garantir a formação médica do caçula, pois o ofício do boticário, nesse período, vinha perdendo sua credibilidade científica, conseqüentemente abrindo espaço de trabalho para os profissionais diplomados.

Na capital gaúcha, o menino estudou no Colégio Gomes, a maior escola particular da cidade, por onde passaram conhecidos nomes do cenário gaúcho e nacional. Sua inclusão nesse espaço escolar e também social demonstra os ideais acerca da formação desse sujeito, que vão além de um ensino de qualidade e alcançam as questões de prestígio e construção de suas primeiras alianças diádicas horizontais. Essas alianças, conhecidas como diádicas, são associações entre duas pessoas e elas podem ser tanto horizontais, entre sujeitos de mesmo status social, quanto verticais, entre indivíduos de diferentes posições sociais<sup>15</sup>. Como exemplo dessas primeiras alianças, que estarão presentes nas redes de relações de Protasio, foi no contexto do Colégio Gomes que Protasio conheceu Júlio de Castilhos, com quem se afiliou politicamente; e João Daudt, que mais tarde estará, juntamente com Protasio, encabeçando a fundação da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre.<sup>16</sup>

Analisarmos o início dessas relações é fundamental para entendermos o desenvolvimento desse sujeito em sua sociedade, em como o mesmo usou das suas relações e do capital social adquirido através delas para circular socialmente. É necessário que coloquemos esse capital social como o centro da “apreensão das estratégias de reprodução social”<sup>17</sup>, para que possamos perceber a constituição da rede de relações de Protasio, uma rede de reciprocidade que irá, de maneira direta, colaborar na manutenção de seu prestígio e posições adquiridas.

---

<sup>15</sup> LANDÉ, Carl H. A base diádica do clientelismo. In: SCHIMDT, S. W. et al. (org). *Friends, followers and factions; a reader in political clientelismo*. Berkeley, University of California, 1977, p. 2.

<sup>16</sup> CAMPOS; D'AZEVEDO, 2005.

<sup>17</sup> CORADINI, 1997, p. 426.

### 1.3 A Escola de Medicina do Rio de Janeiro e os estudos na Europa

Somando-se à linhagem familiar ligada às ciências da saúde; com o avô, pai e irmão boticários; Protasio em 1877, com 17 anos, transfere-se para o Rio de Janeiro para cursar a Escola de Medicina<sup>18</sup>. Nesse período, o Rio de Janeiro e Salvador detinham quase que um monopólio da formação médica no país, por serem as únicas instituições existentes, sendo a primeira escola fundada em Salvador e a segunda no Rio de Janeiro. Sabe-se que o contexto médico da época era muito influenciado pelas tecnologias e filosofias das sociedades mais centrais, contudo, para Coradini, “os cursos de medicina dos países centrais não chegaram a ter um peso quantitativo na formação de médicos brasileiros, sendo que sua importância foi maior nos estudos posteriores à graduação”<sup>19</sup>. Pois, comumente, após a graduação, os então médicos se especializavam nas mais diferentes áreas em grandes centros médicos na Europa.

O espaço médico durante o século XIX e o XX estava em processo de legitimação, restrição e definição, não podíamos definir o que era representativo ou não para esse grupo, pois suas fronteiras ainda não estavam delimitadas. No século XIX, quando Protasio ingressa na escola de medicina, os interesses na titulação médica estavam além do cientificismo e mais alinhados com o prestígio social acumulado com a obtenção do título. Essa situação configura a formação de uma elite médica “que se escora, ao menos formalmente, na titulação escolar, numa sociedade que não tem a profissão como seu principal princípio de hierarquização”<sup>20</sup>, mas que usa o capital acumulado dessa formação para conquistar os mais diferentes postos dentro do seu espaço social. Essas relações entre a ascensão social e o campo educacional, “pautam-se aqui, por um uso instrumental de seus produtos, mais do que pela inserção em sua racionalidade e *ethos* próprio”<sup>21</sup>.

Quando Protasio vai para o Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul ele deixa uma noiva. A jovem, Geralda Velho Cardia, que viria a ser sua esposa, era membro de uma tradicional família residente da cidade de Rio Grande<sup>22</sup>. O casamento com uma moça de família influente evidencia a constituição da rede de relações do jovem Protasio. O acerto do casamento

---

<sup>18</sup> CAMPOS; D’AZEVEDO, 2005, p. 44.

<sup>19</sup> CORADINI, Odaci Luiz. *A formação da elite médica, a Academia Nacional de Medicina e a França como centro de importação*. CPDOC/FGV: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n° 35, 2005, p. 9.

<sup>20</sup> CORADINI, 1997, p. 428.

<sup>21</sup> Idem, 1997, p. 428.

<sup>22</sup> CAMPOS; D’AZEVEDO, 2005, p. 47.

possivelmente se deu pelo capital social herdado da sua família, no sentido de Protasio possuir um mesmo status social da família de Geralda e com prestígio, respeito e tradição familiar necessários para desposar a moça.

No período em que estava no Rio de Janeiro, entre os anos 1877 e 1882<sup>23</sup>, surgia na cena política do império um movimento que contestava as diretrizes do governo imperial e sugeria uma nova forma de governo, conhecido como movimento republicano. Residente na capital do império, Protasio se alinhava com as ideias desse movimento e, tão logo foi conhecedor do mesmo, se tornou participante ativo do movimento e opositor ao terceiro reinado<sup>24</sup>. Em seu período como estudante, ele ascendeu “à presidência do Clube Republicano Evolucionista, fato revelador do provável prestígio de que desfrutava entre os estudantes daqueles dias memoráveis”<sup>25</sup>.

Protasio conclui seus estudos no Rio de Janeiro em 1882, tendo o grau obtido através da apresentação da tese “Paralelo entre a divulsão e a uretromia interna”<sup>26</sup>. Assim, em 1883, Protasio retorna para Porto Alegre, onde, no mesmo ano, com o apoio de seu padrasto, lança-se a uma viagem para formação complementar, passando por Viena, Berlim e Paris, locais nos quais viverá por dois anos<sup>27</sup>.

Como já citado acima, os cursos de medicina dos países mais centrais não tinham um peso quantitativo na constituição da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, e a maior parte da importação das técnicas de outros países, por parte dos médicos brasileiros, se dava no contato dos mesmos com esses grandes centros, nas formações posteriores à graduação. Assim como diversos outros médicos formados no mesmo período, Protasio viajou para esses baluartes da cultura médica, bebendo em sua fonte para a constituição de seu posicionamento enquanto profissional.

Na Europa se encontravam as principais filosofias e técnicas médicas importadas por países em desenvolvimento. Mais precisamente a França, até a segunda metade do século XX era “a principal fonte de importação de tecnologias e modelos de organização do exercício médico”<sup>28</sup>, e foi nestes locais que Protasio aperfeiçoou seu ofício. As especializações médicas

---

<sup>23</sup> CAMPOS; D’AZEVEDO, 2005, p.49.

<sup>24</sup> Idem, 2005, p. 49.

<sup>25</sup> Ibidem, 2005, p.49.

<sup>26</sup> Id. Ibidem, 2005, p. 52.

<sup>27</sup> Id. Ibidem, 2005, p. 56.

<sup>28</sup> CORADINI, 2005, p. 14.

que Protasio desenvolveu na Europa foram nas áreas de “cirurgia, obstetrícia, vias urinárias e laringe, tendo praticado nos grandes hospitais de Paris e de Viena”<sup>29</sup>.

#### 1.4 A volta para o Brasil e o envolvimento com a política

Após passar dois anos entre Viena, Paris e Berlim, o médico Protasio volta para o Brasil e passa a clinicar em Porto Alegre, onde passa a atender seus pacientes em dois endereços, seu consultório e sua casa<sup>30</sup>. Ainda no que se refere ao atendimento em seu consultório e residência, Protásio oferece atendimento aos pobres a qualquer hora do dia e sem custo<sup>31</sup>, utilizando-se do que era muito frequente no período, a assistência e a caridade. Mostrar-se filantrópico estava além de seu sentido religioso, era bem visto aos olhos da sociedade, pois “a doação dos ricos nunca é compreendida como um ato de justiça, mas sempre como um ato de benevolência”<sup>32</sup>.

Depois de alguns anos clinicando e imerso no intenso fluxo social da capital gaúcha, Protasio, um médico já conhecido na cidade, lança sua candidatura a deputado. A iniciativa do médico de se integrar ao espaço político, lhe colocará frente a frente com o que Bourdieu nos apresenta como “campo político”, um espaço entendido como “campo de forças e campo de lutas, que têm em vista transformar a relação de forças que confere a esse campo sua estrutura em dado momento”<sup>33</sup>. Nesse sentido, como deputado à Assembleia Constituinte Estadual do Rio Grande do Sul, Protasio fará parte da elaboração e aprovação da constituição que irá reger o estado, a mesma constituição que traz em seus preceitos a liberdade profissional<sup>34</sup> como uma máxima constitucional.

Uma das inquietudes na figura de Protasio parte das questões referentes à liberdade profissional. O médico que viveu um período na Europa, em contato com questões mais ligadas

---

<sup>29</sup> CAMPOS; D’AZEVEDO, 2005, p. 61.

<sup>30</sup> Idem, 2005.

<sup>31</sup> Ibidem, 2005.

<sup>32</sup> TOMASCHEWSKI, Cláudia. *Caridade e filantropia na distribuição da assistência: a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas – RS (1847 – 1922)*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Mestrado em História). Porto Alegre: 2007, p. 145.

<sup>33</sup> BOURDIEU, Pierre. "A representação política. Elementos para uma teoria do campo político". In: \_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989, p. 164.

<sup>34</sup> A liberdade profissional foi uma máxima fixada pela constituição estadual do Rio Grande do Sul de 1892, que desobrigava o governo de regulamentar e fiscalizar as práticas profissionais no estado. Logo, assim como as demais profissões, a medicina poderia ser exercida livremente no território do estado, sem a necessidade de títulos acadêmicos.

à medicina social, e que no desenvolver de sua trajetória apresentará inclinação a essa forma de pensar a medicina, pode ter sido a favor da questão da liberdade profissional? Ou mesmo com o capital social e simbólico acumulado, eles não eram ainda representativos para a constituição de uma rede de relações nesse grupo que fizessem vigorar sua vontade? O que nos é claro é que a liberdade profissional desobrigava o governo da fiscalização e regulamentação das práticas profissionais no estado, o que, conseqüentemente, permitia o livre exercício da medicina.

Nesse sentido, o desenvolvimento das práticas médicas profissionais e sanitárias no Rio Grande do Sul contou com um certo “atraso” em relação a outros estados, devido à obrigação, fixada em constituição, da mencionada liberdade profissional. A somar-se ao embate entre o que era mais científico ou não, a medicina acadêmica ainda “convivia com outras práticas de cura, como benzeduras, rezas, utilização de chás caseiros, etc”<sup>35</sup>, o que interferia diretamente na sua tentativa de conquista do monopólio da cura, práticas essas que mais tarde serão combatidas com a tentativa de profissionalização da medicina com a fundação da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, que trará Protasio entre seus fundadores.

A admissão de Protasio no espaço político não se restringiu a sua atuação como deputado, logo ele vai assumir um importante cargo nos setores administrativos do estado, a diretoria de Higiene. A chegada a esse cargo se dá devido ao fortalecimento das relações pessoais desenvolvidas por Protasio no entrecruzamento dos espaços médico e político, relações essas que “representam uma parte mais importante na organização da atividade política do que os grupos organizados baseados na co-participação, na identificação de classe, ocupação ou afinidade ideológica”<sup>36</sup>. Certamente, Protasio não era o único homem qualificado, em todo estado, a assumir esse cargo. É nesse sentido que vemos atuar com sucesso as redes de relações mantidas, construídas e fortalecidas por esse indivíduo, como é o caso de sua relação com Julio de Castilhos e o estatuto adquirido no seio do PRR.

Diferente do espaço médico que ainda carecia de regulamentação e restrição, o espaço político já era um espaço delimitado e assentado em suas proposições. Dessa maneira, para o trânsito da medicina à política, Protasio necessitava de alianças sólidas que garantissem sua permanência no espaço político, ao mesmo tempo em que ele também surgia como figura

---

<sup>35</sup> KUMMER, Lizete Oliveira. *A medicina social e a liberdade profissional: os médicos gaúchos na primeira República*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre, 2002, pp. 7.

<sup>36</sup> LANDÉ, 1977, p. 1.

representativa no grupo médico. Para tal, suas tomadas de posição nos diferentes grupos dependiam

em sua própria existência e nas determinações que impõem aos seus ocupantes, de sua situação atual e potencial na estrutura do campo, ou seja, na estrutura da distribuição das espécies de capital (ou de poder) cuja posse comanda a obtenção dos lucros específicos [...] postos em jogo no campo<sup>37</sup>.

### **1.5 O curso de partos e a posterior formação da Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre**

A viagem de Protasio à Europa, além de contribuir diretamente na agregação de capital simbólico à figura do médico, também desenvolveu as habilidades médicas do estudante. Em seu retorno do período na Europa, Protasio traz consigo diferentes materiais que auxiliavam na sua prática, especialmente material cirúrgico<sup>38</sup>. Contudo, esses saberes se encerravam nesse sujeito e no grupo de profissionais de sua área com quem possivelmente ele discutisse as questões ligadas à medicina. Esse fato se dava pela falta de um espaço de formação ligado às ciências médicas.

Dessa forma, mesmo existindo um grupo de profissionais formados que buscavam alguma legitimidade, o Rio Grande do Sul daquele período tinha uma grande carência de escolas de ensino superior, fazendo com que os alunos interessados em cursar faculdades se deslocassem da capital do estado em busca de alguns cursos. Mesmo que nesse contexto a “Escola Militar já existisse desde 1872, proporcionando formação escolar aos oficiais do exército, mas só em 1895 foi fundado na região um típico instituto de ensino para a área da saúde: a Escola de Farmácia, que passou a funcionar a partir de 1897”<sup>39</sup>. A fundação da Escola de Farmácia foi o fator inicial que desencadeia o processo no qual surgirá a Faculdade Livre de

---

<sup>37</sup> BOURDIEU, 1996a, p. 261.

<sup>38</sup> CAMPOS; D’AZEVEDO, 2005.

<sup>39</sup> DEVINCENZI, Diego Spegiorin. “Esculápios” em formação: o processo de institucionalização do ensino médico no Rio Grande do Sul (1898 – 1932). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre, 2012, p. 27.

Medicina e Farmácia no estado, que envolverá personagens representativos do meio médico e farmacêutico.

A criação dessa escola se dá por meio da União Farmacêutica, que surgiu em 1894 “organizada por um grupo de farmacêuticos e proprietários de drogarias de Porto Alegre”<sup>40</sup>. A organização dessa sociedade simboliza a cristalização de alguns esforços no sentido da identificação desse grupo enquanto pertencentes a um espaço específico, com seus saberes e regras próprias. Isso pode ser vislumbrado na justificativa de criação dessa União de formar “uma associação para “defender os interesses da classe”, entre os quais estava a fundação de uma escola do seu ramo profissional, o que ocorreu após a agremiação ter executado “um elaborado estudo do assunto”, bem como organizado um programa institucional”<sup>41</sup>.

Envoltos nesse movimento de reconhecimento enquanto um grupo, não apenas os farmacêuticos elaboraram medidas de formação científica de profissionais, mas também os médicos, por sua vez, buscavam maneiras de formar cientificamente os profissionais em exercício no estado. Assim, no mesmo ano de 1897, Protasio Alves, Sebastião Leão e Deoclécio Pereira, fundam o Curso de Partos que funcionava no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre<sup>42</sup>, com a “intenção de impedir o “desastre das aparadeiras sem estudo”<sup>43</sup>. A criação desse curso, de certa forma, transcende a simples intenção de ensinar às parteiras o método correto para sua ação, ele vai em busca de fornecer a esses indivíduos uma formação científica, de forma a demarcar as fronteiras de um espaço que está se estabelecendo que é o espaço médico. A necessidade desses espaços de definir as fronteiras “defendê-las, controlar as entradas, é defender a ordem estabelecida no campo”<sup>44</sup>, expulsando do mesmo quem não se adapta às suas exigências.

Podemos perceber, com essas duas ações de médicos e farmacêuticos, que elas não foram isoladas, ao contrário, foram ações semelhantes que irão convergir para algo maior, como a fundação da faculdade. Os dois grupos trabalhavam na tentativa de reconhecimento de suas profissões e atuações no estado, tudo isso através de um ensino, separando o joio do trigo, de um lado profissionais científicos de outros benzedeiros, aparadeiras e charlatões. É nesse sentido que

---

<sup>40</sup> DEVINCENZI, 2012, p. 27.

<sup>41</sup> Idem, 2012, p. 27. apud *Ata da Fundação da Faculdade de Medicina de Porto Alegre*, 1948, p. 3-4.

<sup>42</sup> Ibidem, 2012, p. 27.

<sup>43</sup> Id. Ibidem, 2012, p. 27. apud CORSO, 1992, p.54.

<sup>44</sup> BOURDIEU, 1996a, p. 255.



No dia 25 de julho de 1898, às 7 horas da noite, na secretaria da Escola de Farmácia, estavam presentes 13 indivíduos para oficializar a formação da FMPA: drs. Deoclécio Pereira, Dias Campos, Diogo Ferraz, Protasio Alves, Sebastião Leão, Carlos Nabuco, representado por Protasio e Serapião Mariante (médicos). Alfredo Leal, Arlindo Caminha, Carvalho Freitas, Silva Pereira, Christiano Fischer, Francisco Rocha e João Daudt Filho (farmacêuticos).<sup>45</sup>

A presença de Protasio nesse grupo indica o fortalecimento de sua figura enquanto membro desse grupo médico que surgia no cenário rio-grandense. Não que se coloque em voga seu desempenho profissional como médico, mas certamente as relações construídas por ele, durante sua vida, possibilitaram o alcance de mais essa posição na cena médica gaúcha. Percebemos que entre os fundadores está a figura de João Daudt Filho, anteriormente citado nesse texto como colega de Protasio na Escola Gomes. Essa aliança durável com Daudt nos demonstra que, exceto as relações garantidas por sua ascendência, tão logo o indivíduo se relaciona em sociedade ele já constrói suas alianças e as mesmas podem ser cultivadas por toda vida, em seu sistema de troca de favores. Protasio simboliza o tipo característico de alguns sujeitos que “podem estar profundamente envolvidos e ser extraordinariamente influentes na sua sociedade por causa dos seus muitos vínculos ativos com os outros membros”<sup>46</sup>.

Outro ponto que converge para verificação do prestígio de Protasio em seu meio é a sua escolha como primeiro diretor da recém fundada faculdade. Novamente sua trajetória atravessa uma linha de trânsito, de seus cargos no governo do estado para seu mais novo posto na direção da faculdade, que naquele momento era o símbolo máximo da tentativa de institucionalização da sua profissão por meio da ciência. Devido ao capital simbólico e social acumulados por parte de sua linhagem, formação e relações construídas, podemos perceber os movimentos de Protasio entre a medicina e a política, centrado nas relações desenvolvidas, ao longo de sua vida, que o colocaram em um alto patamar perante a elite do período, elite na qual “o princípio básico que fornece os critérios de recrutamento [...] sempre foi o das relações sociais com base na reciprocidade, com toda a sua variedade de formas”<sup>47</sup>.

A circulação de Protasio entre os espaços políticos e médicos não se encerra com sua chegada à diretoria da faculdade. Os sucessos de suas alianças ainda o colocaram no alto escalão do governo. Nesse sentido é que no próximo capítulo estudaremos os posicionamentos de Protasio na Secretaria do Interior e Exterior do Rio Grande do Sul.

---

<sup>45</sup> DEVINCENZI, 2012, p. 29.

<sup>46</sup> LANDÉ, 1977, p. 30

<sup>47</sup> CORADINI, 1997, p. 430.

## CAPÍTULO 2

### **PROTASIO E A SECRETARIA DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR E EXTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Este capítulo apresentará uma breve análise dos relatórios do Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior do Rio Grande do Sul, Protasio Alves. Essa análise se centrará na sua chegada ao cargo em 1906 até o ano de 1917, focando a atenção em seu posicionamento referente às pastas da Higiene, Instrução Pública e Hospício São Pedro.

No decorrer desse capítulo, por meio da fonte apontada acima e da bibliografia, iremos analisar a postura do secretário nas mais diferentes situações relacionadas à saúde no estado. Dessa maneira, poderemos constatar traços da constituição de sua trajetória pensando suas ações, posições e trânsito entre os diferentes espaços da política e da medicina.

#### **2.1. Pensando a cidade e o cidadão: decisões sobre profilaxia, saneamento e educação.**

Os contatos e relações travadas pelo médico e também político Protasio, sustentaram, em grande parte, sua ascensão tanto no governo estadual quanto na distinção de sua figura no cenário médico. Sua chegada a um cargo do alto escalão do governo, como a Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, é a ilustração de toda rede de contatos e o capital simbólico adquirido por esse sujeito ao longo de sua carreira. Evidenciamos parte desse capital adquirido quando, no seu primeiro relatório, em 1906, ele nos fala de sua indicação:

“Em 6 de março do corrente anno lançastes sobre os meus incompetentes hombros a honrosa investidura de Secretario de Estado dos Negocios do Interior e Exterior.

Por indefectivel dever imposto pela disciplina ao soldado do partido republicano, aceitei-a, vencendo a natural resistência determinada pelo receio de não poder, por inópia de preparo, corresponder à vossa generosa confiança.

Identificado com os princípios fundamentaes da Constituição de 14 de julho, que subscrevi com a dupla convicção de que seria ella a base para a felicidade do povo riograndense e tambem a resultante da opinião de nossos concidadãos, de longa data traduzida por factos; auxiliado, em questões technicas, pelas competentes repartições

subordinadas à Secretaria do Interior; e, sobretudo, amparado pelos vossos sábios ensinamentos, espero desempenhar-me da incumbencia.”<sup>48</sup>

É de extrema importância que possamos perceber que a ascensão de Protasio dentro e fora do governo não se dá de maneira natural, mas sim por uma série de ações, posições e relações que buscaram o seu reconhecimento enquanto um sujeito necessário ao governo e ao espaço médico. A análise que irá ser feita nesse capítulo, dos 11 anos de relatórios produzidos por Protasio, buscará entender as incoerências desse sujeito e como elas se somam no desenvolvimento de sua trajetória, que nada tem de linear. Depois de pensarmos aspectos de sua trajetória até a fundação da faculdade, detemos nossa atenção no seu cargo na secretaria por ele simbolizar o seu sucesso no espaço “de relações de força entre agentes ou instituições que têm em comum possuir o capital necessário para ocupar posições dominantes nos diferentes campos”<sup>49</sup>.

Nesse sentido, ao longo dos anos que aqui serão analisados, muitos aspectos referentes às pastas submetidas a essa secretaria serão ressaltados por Protasio, sobre os mais diferentes assuntos. Contudo, usaremos nesse capítulo seus posicionamentos acerca da Diretoria de Higiene, Hospício São Pedro e Instrução Pública, de forma a evidenciar sua postura e suas ações referentes às mais diferentes questões ligadas ao desenvolvimento da medicina no estado, buscando perceber nas suas decisões a constituição de suas influências e de sua própria figura.

Pensando o período em que a atuação de Protasio está imersa, vislumbramos um novo modo de se pensar a medicina e o auxílio aos doentes. As imagens negativas das sangrias e a ligação do médico com a dor, tentavam abrir espaço para outras técnicas que vinham sendo introduzidas pela comunidade médica. Contudo, a importação de técnicas, a tentativa de profissionalização da classe e a exclusão dos que não se encaixam não se dá gratuitamente, é necessário que saibamos que

Especialmente a partir de 1870, o crescimento desordenado das cidades, a necessidade de atrair imigrantes estrangeiros e o aumento das epidemias de cólera, febre amarela

---

<sup>48</sup> Relatório apresentado ao sr. dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, pelo dr. Protasio Alves, secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior, em 15 de setembro de 1906. Porto Alegre: Globo, p. 7.

<sup>49</sup> BOURDIEU, 1996a, p. 244.

e outras doenças colocaram em pauta a questão da saúde pública e permitiram a ampliação da esfera de atuação dos médicos.<sup>50</sup>

Diferentes questões ligadas à saúde da comunidade como um todo acabam por fazer eco nas decisões da secretaria<sup>51</sup>. Usarei nesse capítulo as questões que mais foram citadas nos relatórios do secretário Protasio. Entre várias decisões e posicionamentos do secretário, um dos mais presentes durante os anos pelos quais se estendem essa análise, é a preocupação com a construção de hospitais, construção de novas alas ou a organização dos já existentes. Já no primeiro relatório analisado, verificamos a solicitação de construção de um hospital especial para a Brigada Militar, citado nos anos de 1906 e 1907, bem como as forças para a construção de hospitais de isolamento, seja pavilhões no Hospício São Pedro, ou espaços de isolamento para tuberculosos, preocupações presentes nos anos de 1906, 1907, 1910, 1913 e 1916<sup>52</sup>.

Com relação a essas questões, verificamos que se sobressaem nas decisões da secretaria a abordagem de Protasio no tratamento de doenças como a tuberculose, deixando claro seu investimento na iniciativa do isolamento. Essa postura do secretário, nos remete às etapas propostas por Foucault<sup>53</sup> sobre a medicina moderna, surgida como medicina social. O tratamento ligado ao isolamento no qual Protasio acreditava, assemelha-se ao modelo francês, datado da segunda metade do século XVIII, no qual “os indivíduos são isolados, individualizados, vigiados e controlados através de registros minuciosos”<sup>54</sup>. Sua posição se torna aparente nesta passagem do relatório de 1913:

A Assistência Publica, na falta de associações pias, compete a organização dos hospitaes. Não de antros depositos que só servirão para impedir que a sociedade repugne o espectáculo da morte do tuberculoso na rua; mas de pequenos pavilhões, leves, modernos, de cimento armado, com capacidade cada um para 6 ou 8 doentes, para onde irão em todos os periodos da molestia, recuperando alguns a saude e todos recebendo educação e allivio. São construções baratas, fóra dos centros, em terrenos igualmente baratos, e que por seu conforto attrahe o tuberculoso, que expontaneamente se vae isolar.<sup>55</sup>

<sup>50</sup> KUMMER, 2002, p. 12-13.

<sup>51</sup> Durante o presente capítulo irei me referir apenas como secretaria à Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, por ser a única trabalhada nessa seção.

<sup>52</sup> Os relatórios da Secretaria do Interior e Exterior são anuais e nas próximas citações serão indicados pela secretaria, seguidos do ano em que foram apresentados.

<sup>53</sup> Para Foucault, a medicina moderna, dita medicina social, se distinguia em 3 etapas, ou modelos de formação: o alemão, o francês e o inglês. Para saber mais ver: FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

<sup>54</sup> KUMMER, 2002, p. 14.

<sup>55</sup> Relatório da secretaria do Interior e Exterior, 1913, p. 11.

No entanto, a preocupação de Protasio com a tuberculose não surge do período em que foi secretário. Já em 1895, ano em que respondia como diretor de Higiene e o mesmo ano da criação do Regulamento para o serviço de Higiene do Estado (Decreto n.44 de 2 de abril), podíamos observar nos jornais a vontade de Protasio de criar no Rio Grande do Sul um hospital de isolamento para tuberculosos<sup>56</sup>. Contudo, enquanto diretor de Higiene, Protasio sofria oposição direta “de seu superior imediato, o Dr. João Abbot, Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior, a partir de 1896, que discordava publicamente da fundação de sanatórios ou colônias para tuberculosos no Estado”<sup>57</sup>.

Anualmente, as previsões sobre a tuberculose nos relatórios não são nada favoráveis, a cada ano cresciam continuamente o número de óbitos devido à doença. As desconfianças e incertezas com essa moléstia nesse período ainda eram muitas, por não se ter medidas profiláticas bem estabelecidas e não se conhecer muito da sua cura<sup>58</sup>. No entanto, no relatório de 1913, o secretário fala de como a ciência está caminhando para a resolução desse problema:

Não obstante a practica tem demonstrado não estar a sciencia desarmada para a lucha contra os progressos dessa calamidade.

A esterylisação do terreno humano, aliada a redução da distribuição das sementes microbianas, tem dado na Inglaterra e Allemanha resultados desejados.

A tuberculose nesses paizes diminui depois da applicação dessa dualidade prophylatica.

E’ o saneamento do solo e da habitação que forma o principal fator para a pratica do 1º postulado; é a construcção de hospitais próprios que responde ao segundo.<sup>59</sup>

Esse posicionamento, favorável ao tratamento dos doentes, nos deixa claro a postura de Protasio como um médico social, interessado na transferência da doença para a saúde<sup>60</sup>, simbolizando seu papel no desenvolvimento da medicina social e refletindo suas práticas na secretaria que dirigiu. É nesse sentido, que começaram a se desenvolver no estado e no país,

<sup>56</sup> GILL, Lorena Almeida. *José Calero e Protasio Alves, dois médicos na perseguição de um mesmo objetivo – a construção de um lugar adequado para o tratamento dos tuberculosos*. Texto disponível em: [http://www2.ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/lorena\\_viii\\_encontro.pdf](http://www2.ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/lorena_viii_encontro.pdf).

<sup>57</sup> GILL, p.8.

<sup>58</sup> KUMMER, 2002.

<sup>59</sup> Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, 1913, p. 10.

<sup>60</sup> MACHADO, Roberto. *Danação da norma: a medicina social e a constituição da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

como um todo, medidas profiláticas, como a vacinação, e de saneamento, visando à saúde da cidade e de seus moradores.

Assim como a fundação da faculdade de medicina e a liberdade profissional, a defesa da vacinação como medida profilática foi outro episódio em que Protasio teve alguma dificuldade em transitar entre os espaços médico e político. Sua postura favorável ao desenvolvimento da vacinação como tratamento, o colocou em um embate com o apostolado positivista “que entendia a medida como uma interferência na vontade individual”<sup>61</sup>. Nessa questão podemos facilmente visualizar um dos pontos de atrito entre a medicina e a política daquele período, Protasio como um representante dos dois espaços, acabou sendo execrado por escolher, nesse caso, a defesa da saúde. A dualidade desse jogo de posicionamentos, como membro de dois espaços distintos, pode ter sido uma constante na vida pública desse sujeito, o que demonstra nesse episódio, como em alguns outros, as incoerências da trajetória desse indivíduo.

Entretanto, mesmo com a oposição positivista à vacinação, as decisões e posicionamentos de Protasio na secretaria pendiam para esse tratamento. Podemos perceber essa postura nos relatórios de 1906, 1916 e 1917, com as vacinações para combate de epidemias como varicela e varíola e até mesmo em relatos de testes de vacinas para diferentes moléstias. Sua escolha fica evidente nos relatórios, principalmente no tratamento de uma epidemia de varicela mais ao sul do estado quando

Consistiu principalmente a prophylaxia no emprego da lympha jermeriana havendo o nosso instituto vaccinogenico distribuído até 1º de junho do corrente anno 25.000 tubos.

Em pleno declinio affirma o Sr. Adjunto da Hygiene a moléstia estará extincta em pouco tempo.<sup>62</sup>

Para além da vacinação como tratamento, o saneamento era peça fundamental nas melhorias das condições de vida das pessoas. Todavia, o estabelecimento de água e esgotos era responsabilidade dos municípios<sup>63</sup>, mesmo contendo indicações nos relatórios do secretário, essa não era diretamente uma função do estado. Dessa forma, o desenvolvimento sanitário no

---

<sup>61</sup> GILL, p. 8.

<sup>62</sup> Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, 1916, p. 18.

<sup>63</sup> KUMMER, 2002, p. 46.

Rio Grande do Sul foi lento “tanto pela precariedade dos recursos quanto pelos gastos que o policiamento consumia”<sup>64</sup>. Mesmo assim, essa não deixava de ser uma questão levantada por Protasio, nos relatórios da secretaria, principalmente pela sua contribuição na diminuição dos números de óbitos por tuberculose.

A identificação do sanitarismo com a abordagem de uma medicina mais voltada para o social, é colocar o indivíduo como figura do espaço social, para que desse ponto possamos refletir esse espaço e suas condições para a saúde do sujeito, podendo protegê-lo dos perigos.<sup>65</sup> Se a sociedade está desorganizada e não funciona bem, ela é causa de doença, logo “a medicina deve refletir e atuar sobre seus componentes naturais, urbanísticos e institucionais visando a neutralizar todo perigo possível. Nasce o controle das virtualidades; nasce a periculosidade e com ela a prevenção”<sup>66</sup>. É nesse sentido que o secretário está pensando a cidade nos seus relatórios, apontando as melhorias que serão conquistadas na questão da saúde da população, como se vê claramente nessa passagem:

Tem as nossas principaes cidades atacado a 1º parte do problema estabelecendo redes de exgottos subterranea, cogitando de regular fornecimento de agua; mais se destacando a da capital com a decretação do regulamento sobre construcções, que precisa litteralmente ser posto em pratica, a projectada substituição do calçamento e a nomeação de uma commissão de pessoas competentes que estabelecerá um plano geral de reformas tendo em vista a boa ventilação da cidade, facilidade quanto a viação e finalmente embelezamento.

A abertura de ruas largas, tanto quanto possível rectas, recebendo sem interrupção alguma ventilação do rio ou de outro grande espaço, onde houver reserva de ar puro, são providenciais cuja necessidade de adoptar é thema que não mais se discute, que despoticamente são exigidas pela defesa da vida humana, tendo applicação não só para a prophylaxia da tuberculose como de outras causas de aniquilamento.<sup>67</sup>

Contudo, essas transformações reivindicavam muitas alterações, pois a cidade já estava organizada, com ruas e moradias, remodelar esse espaço não seria uma tarefa tão fácil. Principalmente, porque no centro da cidade “ao lado de elegantes mansões os pobres viviam em porões e habitações coletivas”<sup>68</sup> e, na visão dos governantes, esses eram um dos principais focos de doença.

---

<sup>64</sup> KUMMER, 2002, p. 46.

<sup>65</sup> MACHADO, 1978.

<sup>66</sup> Idem, 1978, p. 155.

<sup>67</sup> Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, 1913, p. 10-11.

<sup>68</sup> KUMMER, 2002, p. 44.

As habitações dos pobres no centro, só piorariam as condições de higiene já precárias, logo, “os hábitos de moradia dos pobres eram nocivos à sociedade, e isto porque as habitações coletivas seriam focos de irradiação de epidemias, além de, naturalmente, terrenos férteis para a propagação de vícios de todos os tipos”<sup>69</sup>. Nesse sentido, a remodelação da cidade se daria também como uma limpeza desses habitantes do centro da cidade juntamente com seus “maus hábitos”, para que o resultado do embelezamento, também proposto nesses projetos, realmente acontecesse, deixando o centro como local apenas para suas elegantes casas.

Nessa perspectiva é que aparecem, nos relatórios de 1916 e 1917, relatos de prédios condenados por inabitáveis. Assim relata o secretário em 1917 “em hygiene agressiva, foram visitados 3.153 prédios, sendo condemnados por não oferecerem condições para serem habitados 45 e foram intimados para melhoramentos 219”<sup>70</sup>. Todo esse esforço se dava no intuito de “evitar a proliferação de habitações insalubres e expulsar os pobres do centro da cidade”<sup>71</sup> e somando-se a esse movimento, a Intendência de Porto Alegre estabelece alguns padrões de construção dessas habitações no Código de Posturas do município<sup>72</sup>.

Protasio, enquanto membro do governo e chefe de secretaria do estado, configura uma definição de médico tal como um cientista social<sup>73</sup>, que engloba diferentes aspectos para pensar maneiras de tratamento e cura. Sua posição dentro do governo viabiliza muito de seus projetos, nos fazendo refletir acerca de qual espaço a que ele realmente serve dentro da dicotomia na qual está inserido, o espaço médico ou o espaço político. Ou até mesmo, pensando em Protasio a partir dessa definição de cientista social, poderíamos classificá-lo como um intermediador entre as duas partes?

Mais um aspecto que foge das questões formais ligadas à saúde que aqui já foram tratadas, são as questões da educação na tentativa de construção de um cidadão higienizado. Protasio, como chefe da secretaria, também expressa em seus relatórios preocupações e indicações a esses aspectos, muitas vezes voltadas à saúde do estado. No mesmo contexto de atuação do médico e posteriormente secretário, “a escola estava inserida nos projetos médicos para a formação de homens civilizados, saudáveis e higiênicos, já no século XVIII e se

---

<sup>69</sup> CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, pp. 29.

<sup>70</sup> Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, 1913, p. 18.

<sup>71</sup> KUMMER, 2002, p. 44.

<sup>72</sup> Idem, 2002.

<sup>73</sup> MACHADO, 1978.



estendendo ao século XIX”<sup>74</sup>. Os discursos médicos desse período associavam “a insalubridade e a inadequação do espaço escolar com a possibilidade de problemas de saúde para a população escolar”<sup>75</sup>, assim como a questão do exemplo higiênico de uma escola limpa. Esses aspectos estão presentes em um dos relatórios, quando o secretário Protasio relata que “em casas apropriadas, bem localizadas, dotadas de bom material, muito aproveitarão a saúde das crianças e a sociedade em geral, porque fácil será ao professor ministrar as noções praticas de hygiene, que irão repercutir no meio externo”<sup>76</sup>.

Pelo que podemos observar nos relatórios do secretário, a ligação da instrução pública com a hygiene se dava em duas frentes: na escola, como exemplo higiênico, e dentro da sala de aula. Isso demonstrava a preocupação do governo atual e da secretaria com a criação de uma consciência sanitária entre a população. A constituição de um povo educado higienicamente tinha ligação direta com o extermínio de muitas moléstias que atacavam a população, pois a concepção de um “olhar higienizador sobre a cidade buscava torná-la um espaço totalmente racionalizado, livre de infecções, das moléstias e da sujeira”<sup>77</sup>. Nesse sentido as questões ligadas ao saneamento e à hygiene, precisavam constar como princípios educativos e morais, na formação de uma população com consciência sanitária. Partilhando desse pensamento, Protasio deixa claro em um de seus relatórios a indicação de se ensinar noções de hygiene na escola:

Assim sendo, vos proponho que seja mantida a escola complementar desta cidade com as seguintes materias de ensino: portuguez, francez (versão para portuguez), geografia, historia, pedagogia, noção de direito patrio, arithmetica, álgebra até equações do 2º gráo, geometria, noções praticas de trigonometria rectilinea, escripturação mercantil, physica, chimica, historia natural, *noções de hygiene* e mecânica, desenho, musica, gymnastica sueca e trabalhos manuaes.<sup>78</sup>

Assim sendo, os habitantes deveriam ser educados “e seus corpos, uma vez docilizados e higienizados, tornar-se-iam mais aptos e produtivos”<sup>79</sup>. Seguindo essa lógica de pensamento, observamos no relatório de 1912 uma fala de Protasio, relatando que “a hygiene é

<sup>74</sup> KORNDORFER, Ana Paula. *“É melhor prevenir do que curar”: a hygiene e a saúde nas escolas públicas gaúchas (1893-1928)*. São Leopoldo: Unisinos, 2007, p. 118.

<sup>75</sup> Idem, 2007, p. 121-122.

<sup>76</sup> Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, 1907, p. 12.

<sup>77</sup> SILVEIRA, Éder. *A Cura da Raça: Eugenia e higienismo no discurso médico sul-rio-grandense nas primeiras décadas do século XX*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005, p. 141-142.

<sup>78</sup> Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, 1909, p. 11. (grifo meu)

<sup>79</sup> SILVEIRA, 2005, p. 143.

rigorosamente posta em pratica para garantir a saude do soldado, sem o que não estaria sempre prompto”<sup>80</sup>. Contudo, ainda havia uma outra instância presente nos relatórios do secretário e que fazia parte do pensamento do período, pensando a higiene como instrumento moralizante, propondo “uma ação tanto sobre o meio, [...], quanto sobre a educação e, especialmente, sobre a moral do indivíduo, articulação necessária nos cuidados com a hereditariedade”<sup>81</sup>. É nesse sentido que, em 1909, Protasio assim escreve em seu relatório:

Na Casa de Correção foi substituido com incalculavel vantagem para a hygiene e moral, o antigo serviço de remoção de materias excrementicias pelo de esgotos; o de iluminação a gaz pelo de luz electrica, com usina propria. Desse modo completou-se a transformação do antigo estabelecimento medieval em outro dotado dos aperfeiçoamentos que a civilização hodierna tem conseguido.<sup>82</sup>

## 2.2. A secretaria e a importação de técnicas

Outro aspecto datado do período estudado, é a importação de tecnologias e filosofias dos países ‘centrais’, principalmente no espaço médico. Como citado no capítulo anterior, Protasio foi um desses sujeitos que teve formação complementar na Europa, trazendo consigo novas técnicas médicas, que podem ser visíveis na sua relação com a secretaria. O que precisamos levar em consideração sobre essa época é que existia “uma elite culturalmente dominante numa sociedade periférica e ‘importadora’ das filosofias e tecnologias médicas dos países ‘centrais’”<sup>83</sup>. A busca por essas tecnologias fica expressa quando, no relatório de 1907, Protasio relata uma viagem feita por um médico para estudar e aplicar aqui um modelo de colônia para alienados

Com o intuito de estabelecer-se uma colonia de alienados, de utilidade universalmente reconhecida, e ainda outros melhoramentos no hospital, resolvestes commissionar o habil profissional dr. Carlos Pennafiel para ir à colonia moderna de Lujan afim de, estudando-a convenientemente, estabelecermos a nossa em boas condições sem tactearmos.

<sup>80</sup> Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, 1912, p. 13.

<sup>81</sup> SILVEIRA, 2005, p. 148.

<sup>82</sup> Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, 1909, p. 6.

<sup>83</sup> CORADINI, 1996, p. 425-426.

Essa resolução, muito justificada, calcou-se na informação dada pelo ilustrado director do Hospício Nacional que, viajando pela Europa e America, em comissão do Governo Federal, considera aquella colonia como a que reúne melhor todos os aperfeiçamentos aconselhados pela sciencia hodierna.<sup>84</sup>

Com a importação de tecnologias e filosofias médicas de outros países, suas racionalidades e usos sociais se transformam de acordo com os locais onde são usadas. Nesse sentido, tanto os significados do título escolar, quanto o consumo e os usos sociais das tecnologias médicas não são homólogas às dos países de origem<sup>85</sup>. Esse é um aspecto despercebido naquele momento, tanto que, em 1910, depois de uma bem desenvolvida justificativa, o secretário pede pela contratação de um outro químico para o laboratório de análises do estado, afirmando que “parece-me, por isso, necessário nomear-se um chimico para o Laboratorio”<sup>86</sup>. No entanto, no ano seguinte, Protasio declara a contratação de um químico suíço para o laboratório: “Segundo ordem de V. Ex.<sup>a</sup>, mandei contractar na Suissa mais um chimico, de reconhecida competencia, para o laboratorio da repartição”<sup>87</sup>. Essa contratação evidencia a importância e o valor que se dava às técnicas das sociedades mais ‘centrais’, a vinda de um químico estrangeiro agregaria mais competência ao trabalho ali desenvolvido. Contudo, poderia um indivíduo de outro contexto aplicar suas técnicas e filosofias, na sua totalidade, em um contexto totalmente diferente do seu? Nesse sentido, “o problema reside exatamente na explicitação do sentido e dos efeitos desta ‘importação’, visto que os usos sociais do que é importado se modificam vis-à-vis às condições sociais em que são geradas as filosofias e tecnologias médicas, institucionais e políticas”<sup>88</sup>.

### 2.3. A liberdade de ensino

Podemos perceber ao longo desse trabalho que, mesmo atuando como um significativo representante em dois polos com ideais, em algumas vezes, opostos, Protasio encontrou

---

<sup>84</sup> Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, 1907, p. 16.

<sup>85</sup> CORADINI, 1996.

<sup>86</sup> Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, 1907, p. 9.

<sup>87</sup> Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, 1911, p. 8.

<sup>88</sup> CORADINI, 1996, 428.

dificuldades no seu trânsito entre esses dois espaços. A já citada questão da vacinação foi um episódio no qual o então secretário se posicionou contrariamente às deliberações de um setor de seu partido, indo favoravelmente ao posicionamento médico da questão. No entanto, no que diz respeito à liberdade de ensino, Protasio mantinha seu apoio ao que afirmava a constituição do estado, a liberdade profissional.

Nesse sentido, o desenvolvimento das práticas médicas e sanitárias no estado contaram com um certo atraso, devido à obrigação fixada em constituição. As questões ligadas ao higienismo e sanitarismo, foram cruciais no desenvolvimento de alguns estados como Rio de Janeiro e São Paulo; já no Rio Grande do Sul, o ideário positivista seguido pelo governo não permitiu a organização e o desenvolvimento de um sistema sanitário eficaz<sup>89</sup>. A problemática desses posicionamentos fomentou “um constante conflito entre as perspectivas defendidas pelos médicos e o governo, especialmente no que se refere à liberdade profissional”<sup>90</sup>.

Acreditamos que, no que diz respeito à liberdade profissional, encontra-se uma importante barreira na circulação de Protasio entre o espaço médico e o político, por haver forte oposição, vinda de setores médicos, a essa questão. Além disso, como já citada, a liberdade profissional permitia o livre exercício da medicina, abrindo espaços para os ‘charlatões’, que tanto eram combatidos pelos profissionais formados. Havia uma crescente no sentido de restrição e constituição do espaço médico e a profissionalização dos mesmo era peça fundamental. Assim, os profissionais que pensavam esse espaço procuravam

impor contra a visão ordinária não [...] outro, pelo menos nesse caso, que não o ponto de vista fundador pelo qual o campo se constitui como tal e que, a esse título, define o direito de entrada no campo: “que ninguém entre aqui!” se não estiver dotado de um ponto de vista que concorde ou coincida com o ponto de vista fundador do campo.<sup>91</sup>

As incoerências na postura de Protasio no que se refere a essa questão são diversas, pois, ao mesmo tempo em que ele se mostrava preocupado com a profissionalização da medicina, ele fundou uma faculdade no seio da iniciativa particular, seguindo as orientações do governo. E ainda assim, envolvido com essa fundação e com outras questões ligadas à saúde, ele deu vazão ao exercício de charlatões por apoiar a liberdade profissional. E seu posicionamento é claro em seus relatórios, quando mais de uma vez ele relata as vantagens do ensino livre, como em 1913,

---

<sup>89</sup> WEBER, Beatriz Teixeira. Positivismo e ciência médica no Rio Grande do Sul: a faculdade de medicina de Porto Alegre. Hist. cienc. saúde-Manguinhos vol.5 no.3 Rio de Janeiro Nov. 1998.

<sup>90</sup> Idem, 1998, p. 3.

<sup>91</sup> BOURDIEU, 1996a, p. 253.

quando nos fala que “institutos todos de iniciativa particular, de vida perfeitamente autonoma, vão demonstrando, pelos serviços prestados a Sociedade de ordem intellectual e economica, as vantagens do ensino livre”<sup>92</sup>.

As questões apresentadas ao longo desse capítulo, buscaram demonstrar os posicionamentos de Protasio, tanto no seu papel de secretário, quanto no de médico. Observar sua postura nas mais diferentes situações, ligadas à saúde no estado nos fazem vislumbrar aspectos congruentes e incongruentes de sua trajetória no contexto em que estava inserido. Transcendermos a reflexão de um trajetória linear de como Protasio chegou a um cargo como esse e observarmos que o meio, sua ordem social e a sua movimentação no espaço, nos leva a uma formulação mais completa sobre os caminhos percorridos por esse sujeito. O intuito desse capítulo era justamente o de perceber suas posições e ações e, partindo delas, conhecermos o contexto da época e como Protasio se movia nesse espaço de relações tão conflituosas entre a medicina e a política.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizar essa monografia não é encerrar um pensamento, contrariamente a isso, concluir essa pesquisa é abrir um campo de questionamentos maior do que o que motivou esse trabalho. Nesse sentido, a pesquisa acerca da figura de Protasio Alves nos apontou diversos caminhos e breves considerações, mas mais do que isso, suscitou questões inimagináveis no início da construção desse trabalho de conclusão de curso.

Retomando o que aqui foi desenvolvido, procuramos visualizar o trânsito de Protasio em seus dois espaços de atuação, que eram a medicina e a política. Podemos observar que ele constituiu ao seu redor uma forte rede de relações que o sustentaram e bancaram suas decisões e posicionamentos. Seu jogo entre os espaços médicos e político fortaleceram sua imagem, permitindo que o mesmo a sustentasse em momentos de embate com ambos os lados, como os casos da vacinação e da liberdade profissional. Sua ascensão aos mais diferentes cargos tanto médicos, quanto políticos, é um dos principais fatores que apontam seu sucesso na constituição de sua rede de influências.

---

<sup>92</sup> Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior e Exterior, 1913, p. 9.

A reflexão acerca de suas tomadas de posição e conseqüentemente suas ações advindas dessas posições nos mostram as incoerências na figura de Protasio Alves. Ele, um médico, fundador de um curso de partos e de uma faculdade de medicina, mas que defendia a liberdade profissional. Ainda ele, um partidário do PRR que ia contra as decisões do seu partido e apoiava a vacinação. Essas questões nos colocam frente à frente às incongruentes decisões de Protasio, entre seus dois espaços de atuação o médico e o político. Isso nos leva à visualização de seu empoderamento enquanto personagem ativo nesses espaços.

Podemos afirmar que Protasio defendia os interesses médicos antes dos políticos ou vice-versa? Ou melhor, podemos dizer que Protasio agia como um intermediário entre esses locais? Essas são questões em aberto, que também nortearam esse trabalho e que podem motivar sua continuação. O que podemos apreender desse período de pesquisa é que ele atuava como figura representativa tanto entre os médicos, quanto entre os políticos. Isso se verifica pelos cargos que ele alcançou como primeiro diretor da faculdade e secretário de estado.

Com a análise dos relatórios da secretaria, podemos observar de maneira mais completa as posições de Protasio quanto às questões relacionadas à saúde no estado. Podemos verificar através delas sua postura favorável ao desenvolvimento da medicina social na sua preocupação com a higiene, saneamento e profilaxia dos doentes. Também percebemos seu posicionamento quanto ao tratamento da tuberculose, outra questão bastante discutida no período, favorável ao isolamento. As medidas de isolamento não eram aceitas por todos os médicos, tanto que enquanto Protasio foi diretor de Higiene ele não pode desenvolver seus planos de um hospital de isolamento, pelo motivo de o atual secretário não acreditar nesse tratamento. No entanto, devido ao acúmulo de capitais, Protasio chega ao cargo de secretário e pode então desenvolver seus planos. Isso simboliza o desenvolvimento e a soma de capitais adquiridas por meio das relações contraídas pelo médico.

Nesse sentido, compreender o meio em que este indivíduo estava envolto foi fundamental e indissociável dos resultados dessa monografia. Não poderíamos entender muitas das decisões de Protasio se não estivéssemos em contato com os embates entre a medicina e a política e o próprio contexto do período como um todo. Acreditamos que de maneira inicial podemos refletir acerca do trânsito entre espaços no qual esse sujeito estava envolvido. Podemos perceber, no desenvolvimento da escrita desse trabalho, como Protasio se movimentava, sempre amparado em suas relações, que eram o que lhe conferiam poder de atuação.

Ainda há muito o que ser refletido, pesquisado e produzido referente à essa figura e seu envolvimento tanto com a saúde quanto com a política no estado. No entanto, esse trabalho buscou analisar brevemente a trajetória desse sujeito, buscando compreender como esse indivíduo influenciou seu meio e foi influenciado por ele. Dessa forma, as análises e reflexões aqui feitas, nos levaram a vislumbrar arestas desse passado, mesmo que de uma maneira inicial, podemos entrar em contato com os códigos sociais desse período e com as mais diversas questões.

## REFERÊNCIAS

### Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996b.

BOURDIEU, Pierre. A representação política: elementos para uma teoria do campo político. In: \_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

BOURDIEU, Pierre. O ponto de vista do autor: algumas propriedades gerais dos campos de produção cultural. In: \_\_\_\_\_. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996a.

CAMPOS, Maria do Carmo Alves de; D'AZEVEDO, Martha Geralda Alves. *Protásio Alves e o seu tempo (1859-1933)*. Porto Alegre: Já Editores, 2005.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CORADINI, Odaci Luiz. *Grandes famílias e elite “profissional” na medicina do Brasil*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos III. Nov. 1996 – Fev. 1997.

CORADINI, Odaci Luiz. *A formação da elite médica, a Academia Nacional de Medicina e a França como centro de importação*. CPDOC/FGV: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, nº 35, 2005

DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DEVINCENZI, Diego Speggiorin. *“Esculápios” em formação: o processo de institucionalização do ensino médico no Rio Grande do Sul (1898 – 1932)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre, 2012

FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.



GILL, Lorena Almeida. *José Calero e Protasio Alves, dois médicos na perseguição de um mesmo objetivo – a construção de um lugar adequado para o tratamento dos tuberculosos*. Texto disponível em: [http://www2.ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/lorena\\_viii\\_encontro.pdf](http://www2.ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/lorena_viii_encontro.pdf).

KORNDORFER, Ana Paula. *"É melhor prevenir do que curar": a higiene e a saúde nas escolas públicas gaúchas (1893-1928)*. São Leopoldo: Unisinos, 2007.

KUMMER, Lizete Oliveira. *A medicina social e a liberdade profissional: os médicos gaúchos na primeira República*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre, 2002.

LANDÉ, Carl H. A base diádica do clientelismo. In: SCHIMDT, S. W. et al. (org). *Friends, followers and factions; a reader in political clientelismo*. Berkeley, University of California, 1977.

MACHADO, Roberto. *Danação da norma: a medicina social e a constituição da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

RABELO, Maria Clara. *O ofício dos boticários no século XIX*. Reportagem ComCiência, no.130, Campinas, 2011

SILVEIRA, Éder. *A Cura da Raça: Eugenia e higienismo no discurso médico sul-riograndense nas primeiras décadas do século XX*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

TOMASCHEWSKI, Cláudia. *Caridade e filantropia na distribuição da assistência: a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas – RS (1847 – 1922)*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Mestrado em História). Porto Alegre: 2007

WEBER, Beatriz Teixeira. *Positivismo e ciência médica no Rio Grande do Sul: a faculdade de medicina de Porto Alegre*. Hist. cienc. saude-Manguinhos, vol.5, no.3, Rio de Janeiro, Nov. 1998.

#### **Fontes:**

- Arquivo Público do Rio Grande do Sul

Inventário de Patrício Antônio Alves. APERS, juízo de órfãos da cidade de Rio Pardo, 1859.

- Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul

Relatórios da secretaria dos Negócios do Interior e Exterior 1906 – 1917.